

Guerra do mandato vai ser prolongada até o fim da Constituinte

BRASÍLIA — O presidente José Sarney terá de enfrentar duas batalhas para defender seu mandato. A primeira começa até quarta-feira, quando a Constituinte deve iniciar a votação do mandato dos futuros presidentes; a segunda, na votação das disposições transitórias, última etapa do processo constituinte.

O artigo 93 do Título IV — Das Organizações dos Poderes — do projeto de Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização fixa em cinco anos o mandato dos futuros presidentes da República. Sarney vai lutar para que isso seja mantido. O grupo comandado pelo líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, tentará, através de emenda, reduzir o mandato presidencial para quatro anos, com direito a reeleição. Para isso serão necessários 280 votos.

Campanha na rua — Ferrenhos defensores, agora, dos quatro anos, o senador José Richa e o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Robson Marinho, garantem: definido o mandato, a campanha para a sucessão do presidente Sarney estará na rua no dia seguinte.

Assim, é possível que nem haja a batalha das disposições transitórias. Caberá a Sarney reunir 280 votos de constituintes para derrubar o artigo 4º das disposições transitórias, que reduz seu mandato para quatro anos. Aos adversários do presidente bastará usar a tática da retirada de plenário, pois o *Centrão* não apresentou nenhuma emenda. Nesse caso, o artigo 4º cairá e prevalecerá o disposto no artigo 93 das disposições permanentes: quatro anos, se a emenda de Covas for aprovada. Como a maioria do *Centrão* rarefez-se, o Planalto terá dificuldade para arrematar 280 votos.

Na verdade, desde que se instalou a Constituinte, Sarney só conseguiu perder aliados no plenário. Há um ano, o senador José Richa defendia o mandato de cinco anos. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, também. Ontem, o assessor especial de Ulysses, professor Miguel Reale Jr, saiu apressadamente da Constituinte e tomou o avião para São Paulo, onde participaria do buzinaço pelos quatro anos. "O velho Ulysses", comentou o deputado Robson Marinho ao saber disso, "está dando seu recado cada vez mais claro."

Represália — Um grupo de parlamentares favoráveis ao mandato de cinco anos ameaça apoiar a ampliação da anistia aos militares cassados, mesmo sabendo que as Forças Armadas a medida inaceitável. Um deles revelou que o apoio à anistia ampla, defendida pela esquerda radical, seria uma represália à redução do mandato do presidente Sarney para quatro anos.

O deputado Gilson Machado (PFL-PE) é um dos integrantes do grupo. "Nós só estamos apoiando a democracia com aspas, em todos os níveis", ironizou. Além de Machado, outros dois defensores do mandato de cinco anos — deputados Ricardo Fiuza (PFL-PE) e Roberto Balestra (PDC-GO) — declararam que votarão a favor da anistia ampla para os militares punidos após o golpe de 1964.

O líder do governo no Senado, Saldanha Derzi, condenou a tática da represália do grupo. "Se eles ampliarem a anistia, a crise vai desandar de uma maneira irremediável", alertou.

Sarney trata só de obra em sua fala pelo rádio

BRASÍLIA — Uma trégua, não o fim das colisões. Assim foi definida por importantes assessores do Palácio do Planalto a versão de ontem do programa do presidente José Sarney, *Conversa ao pé do rádio*, transmitido por uma cadeia de emissoras de rádio para todo o país nas manhãs de sexta-feira.

Em tom de relatório — que adotava antes de iniciar os ataques à Constituinte das últimas semanas —, Sarney falou de irrigação e contou sua viagem às cidades de Jaíba e Janaína, no Norte de Minas Gerais. Na parte final do programa, um pequeno espaço foi dedicado à política, mas em tom ameno.

"Quero dizer que tivemos muitas interpretações equivocadas sobre os meus últimos pronunciamentos, abordando temas políticos e me defendendo das injustiças que foram cometidas", lamentou-se o presidente, acrescentando: "Quero reafirmar que usarei sempre o meu direito de defesa. Não concedo a ninguém ser mais interessado na transição democrática do que eu, de ter prestado com o meu trabalho, o meu exemplo, serviços maiores para que ela se concretize".

Pedro Ivo aponta Ulysses como o melhor candidato

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, disse no programa *Encontro com a Imprensa*, na Rádio JORNAL DO BRASIL, que, embora o PMDB tenha vários nomes fortes para concorrer à Presidência da República, o deputado Ulysses Guimarães tem todas as condições para ser o candidato porque "é o exemplo-padrão da história da resistência democrática".

"Ulysses", acrescentou o governador, "vem durante anos trabalhando pela política do nosso país, e sempre lutou pela democracia. Ele nunca deixou de mostrar firmeza nas crises nacionais. Certamente é o mais forte candidato".

Ao afirmar que continua a favor do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, Pedro Ivo disse que só se deve pensar em eleições para presidente depois que a Constituinte concluir seus trabalhos.

Impasse leva 'Centrão' a negar quórum

BRASÍLIA — Um impasse na definição do subsolo e dos recursos minerais como bens da União provocou a suspensão da sessão da Constituinte às 16h, para que o *Centrão* e as esquerdas retomassem as negociações tentando um acordo para a votação de hoje. O *Centrão* não aceita que o subsolo e os recursos minerais sejam tratados como propriedade da União, mas, como não tem número para impor sua emenda, usou o recurso mais fácil: retirou-se do plenário, negando quórum.

O Conselho de Segurança Nacional quer que o subsolo e os recursos minerais sejam declarados, no texto constitucional, bens da União. Foi esse, em resumo, o texto de um documento que o coronel Diegues, do Conselho, fez chegar ontem ao *Centrão*. No final da tarde, o grupo se reuniu para examinar a posição do Conselho e decidiu fechar questão contra, por considerá-la estatizante.

A falta de número para deliberação, já era evidente desde a abertura da sessão, às 15h, depois de uma manhã em que as lideranças não tiveram sucesso na busca do acordo. Apenas 315 parlamentares estavam no plenário. O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que pretendia votar o sistema de governo neste domingo, não conseguia disfarçar a irritação com a ausência dos constituintes e a recusa de outros de permitir o prosseguimento da sessão.

Tancredo - Quase três anos depois da morte de Tancredo Neves, a Constituinte não se lembrou de homenagear, ontem, seu 78º aniversário de nascimento. A data passou em branco e nenhum dos constituintes subiu à tribuna para lembrá-la. "Se eu soubesse que a sessão seria suspensa por falta de quórum, não teria ficado em Brasília", comentava desolado o deputado Aécio Neves Cunha (PMDB-MG).

A Constituinte acabou entristecendo o neto do ex-presidente Tancredo Neves por dois motivos: além de não lembrar o aniversário de seu avô, marcou uma sessão de votação para o mesmo horário da única homenagem prevista, uma missa dedicada a Tancredo e realizada às 17h em São João Del Rei (MG).

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) divulgou manifesto, e começou a colher assinaturas de apoio, conclamando à reorganização do *Centrão* na Constituinte, para impedir a aprovação das propostas defendidas "pelas minorias sectárias".

O JEITO DO IQUE. O TRAÇO DO LAN.

JORNAL DO BRASIL

HUMOR NO JB

JORNAL DO BRASIL

05 MAR 1988